



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

UMA CONSTITUIÇÃO HISTÓRICA DOS MODOS DE CONCEBER A EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA ESTADUAL PRESIDENTE OLEGÁRIO MACIEL DE MANGA/MG

Autores: GLEISON COSTA PRATES, GLEISON COSTA PRATES, ESTER LIBERATO PEREIRA

Introdução

O presente estudo^[1] tem por objetivo analisar uma constituição histórica dos modos de conceber a Educação Física (EF) na Escola Estadual Presidente Olegário Maciel, localizada na cidade de Manga, na região norte do estado de Minas Gerais no período de meados da década de 1970 à década de 1990. A EF, na escola, na década de 1970, passou a ter suas concepções mais voltadas à parte social, tendo a inclusão como base. No intuito de discorrer acerca desta composição, necessita-se recorrer a todos os fatos que marcaram seu desenvolvimento e retrocesso, tendo seu auge na fase do militarismo, em que o governo investia maciçamente nesta disciplina como forma de propaganda política até que, posteriormente, ocorresse seu declínio, na década de 1980, quando foi preciso buscar um novo rumo, uma nova identidade.

A partir da década de 1970, ao nível mundial e nacional, passa a compor-se, mais abertamente, um campo acadêmico na/da EF, área esta que se estrutura a partir das instituições de ensino superior (SOBRAL, 1976; BRACHT, 1996), muito em função da relevância da instituição esportiva, já em estreita ligação com a EF. O discurso (neo) cientificista da EF apontava, assim, ainda, para o reconhecimento desta no domínio universitário (BRACHT, 1999).

Deste modo, a EF, como comparte do aparelho universitário brasileiro, acaba por acionar os métodos científicos característicos desse ambiente. Uma das decorrências foi a procura por titulação por parte do corpo docente dos cursos de graduação em programas de pós-graduação, primeiramente no exterior. Contudo, crescentemente, esta busca ainda deu-se no Brasil. Parte desses professores escolheu procurar pelos cursos de pós-graduação em educação no Brasil. Especialmente apoiada nessa relação, a área da EF passa a aliar o debate pedagógico nas décadas de 1970 e 1980, extremamente relacionado com as ciências humanas, sobretudo a sociologia e a filosofia da educação de direção marxista (BRACHT, 1999).

Adotadas novas concepções pedagógicas, a EF se desvia da prática do ensino por meio do físico e aproxima-se das matérias da área social, buscando entender, de fato, fatores ligados ao esporte, mas através de uma forma lúdica, acrescentando a teoria em suas bases para o ensino da disciplina. Assim, em meados da década de 1980, a prática da 'ginástica' passa a figurar como conteúdo das aulas ministradas por professores, os quais, até então, não possuíam formação em EF. Tal contorno temporal estende-se até a década de 1990, quando os primeiros professores com formação na área passam a assumir as aulas.

É possível que esta busca pela graduação específica neste campo esteja vinculada aos desdobramentos do Projeto de Lei (PL) nº 2.758/97, o qual sugeria introduzir o termo "obrigatório" no parágrafo da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996 (LDB/96) que dispõe a propósito da oferta da disciplina EF nos currículos do Ensino Fundamental e Médio, garantindo a obrigatoriedade não apontada na composição original da Lei. Apesar desta obrigatoriedade conquistada pela EF na década de 1990, identificam-se posicionamentos, já na década seguinte, de deputados para os quais esta disciplina, para além de um importante papel social e de fomentação do espírito esportivo, faz da escola um elemento-chave para a concepção de novos atletas (CÂMARA DOS DEPUTADOS, 2000). Assim, tais equívocos de interpretação e compreensão da área podem estar por trás da recorrente opção por conteúdos vinculados apenas aos esportes, identificada ao longo do referido recorte temporal.

Material e Métodos



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

1. Coleta de fontes

Para o levantamento de dados, foi realizada uma pesquisa documental em fontes escritas/impressas no acervo da escola, composto por diários de classe de professores, regimento escolar e projeto político pedagógico da instituição de ensino desde a década de 1970 até a década de 1990. Tais fontes, de grande importância histórica, auxiliaram na reconstrução de um passado ao relatar mudanças visíveis em comparação ao atual momento. Além de tal coleta de fontes, foi realizada uma revisão bibliográfica em livros, artigos, dissertações e teses acerca da temática, empregando-se os descritores “História” e “Educação Física Escolar” para a busca.

B. Análise das fontes

Como pressupostos teóricos, tiveram-se, por base de análise desta pesquisa, estudos históricos e socioculturais. Esta escolha está apoiada na abordagem que a História Cultural acolhe, ao analisar que a própria essência dos indivíduos figura enquanto um modo de produzir cultura por meio de seus discursos verbais e corporais, os quais se amparam nos mesmos para atribuir sentido, compreenderem-se e explicar o mundo. Após a fase de coleta destas fontes, as mesmas foram submetidas à análise documental conforme os termos propostos por Pimentel (2001), os quais preconizam, em um primeiro momento, o fichamento das fontes; em seguida, a análise propriamente ditas das mesmas e, por fim, um cruzamento deste *corpus* documental, permitindo cunhar significados acerca do objeto de estudo.

1. Estrutura do estudo

Diante disto, o estudo foi desenvolvido em partes, por meio das quais, apresenta-se, primeiramente, um contexto sociocultural e político-econômico do município de Manga, do estado de Minas Gerais e do Brasil, desde meados da década de 1970 até a década de 1990, e, conseqüentemente, uma conjuntura mais ampla na qual a Escola Estadual Presidente Olegário Maciel inseria-se. Trata-se, assim, de compreender, inclusive, o cenário educacional vigente e de procurar identificar possíveis alinhamentos e/ou distanciamentos da Educação Física, na referida escola, desta conjuntura. Também são abordados os conteúdos presentes nas aulas de Educação Física desde o período da década de 1970, quando são identificadas as primeiras fontes relativas ao tema no acervo da escola, pontuando-se a ausência de professores especializados na área nesse quadro. Nesta direção, ainda trata-se do período de meados da década de 1980, quando são encontrados diários escolares que possuem a ginástica como conteúdo das aulas ministradas por professores que não possuíam formação em Educação Física.

Logo depois, aborda-se o período da década de 1990, quando se passa a constatar a presença dos primeiros professores com formação em Educação Física, um possível reflexo da LDB/96. Busca-se identificar, assim, quais possíveis alterações ocorrem nas aulas desta disciplina na escola.

Resultados e discussão

A. O contexto sociocultural e político-econômico de Manga/MG: da década de 1970 até a década de 1990

Evidenciou-se que, em Manga, assim como em todo o país, vivia-se uma fase do militarismo, na qual coronéis eram apoiados pelo governo e tinham muita força política dentro do município. Essa fase foi caracterizada como a era do coronelismo, que assolava o país naquela época. Com o fim do domínio político dos coronéis, inaugurar-se-ia uma nova fase política em Manga, que poderia ser chamada de período anticoronelista. O município buscava novas alternativas para o seu desenvolvimento por meio destas novas forças políticas, que se deu com a entrada de candidatos visando o cargo de prefeito do município. Até a segunda metade da década de 1980, diferenciavam-se do governo político-socioeconômico dos coronéis. A partir de 1988, com os determinismos da Constituição Federal, chamada de



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

B. Cenário educacional do período: possíveis alinhamentos e desalinhamentos

Com a educação, o cenário não foi diferente daquele exposto em âmbito sociocultural e político-econômico. Nesta época dos coronéis, a educação era restrita, limitando-se a pessoas de classes sociais mais privilegiadas. Assim, só conseguia estudar quem tinha condições financeiras melhores na época. A partir da Constituição Federal, contudo, o acesso às escolas ficou mais fácil e, assim, todos teriam o direito de estudar. Os conteúdos que tinham como base os currículos governamentais, traziam matérias voltadas para a formação de pessoas que oferecessem mão de obra braçal, no caso, para homens, e, para as mulheres, serviços de como cuidar do lar e dos filhos. Tais matérias levavam em conta a educação moral e cívica, puericultura, estudo bíblico, entre outras, figurando como as mais frequentes nas aulas. Com a Educação Física, não foi diferente: baseada nos moldes militares, teve um grande apoio do governo, tendo uma ampla ascensão durante esta época. Isso deve-se ao fato de que o país entrava no período da ditadura militar, quando buscava-se, através das atividades físicas, a capacitação da população para banir qualquer repressão que o governo da época viesse a sofrer (BETTI; ZULIANI, 2002).

C. Conteúdos presentes nas aulas de Educação Física na Escola entre as décadas de 1970 e 1990

Como forma estratégica, o governo passa a utilizar a Educação Física como meio de promoção, dentre a população, do esporte de alto rendimento como propaganda política, agregando-o como matéria escolar. Na época, não havia profissionais formados na área, o que colocava em risco a saúde física de todos os alunos que praticavam, já que, quem ministrava as aulas, não tinha uma noção de postura ao executar algum tipo de exercício ou esporte. Além disto, tais professores tampouco possuíam uma didática desenvolvida que lhes conferissem base para aplicar os conteúdos da disciplina, o que gerava muitos movimentos equivocados, ocasionando várias lesões. Como não havia profissionais formados na época, quem lecionava a matéria eram policiais ou professores que tinham a formação técnica em magistério. Os conteúdos mais utilizados eram o atletismo, que estava em alta na época, em função de ser um esporte que visava a um físico atlético; a ginástica, que também era um tipo de esporte muito conhecido, além de ser a prática mais utilizada para o preparo dos alunos, por ser considerada de alto rendimento para o corpo humano; além disto, eram adaptados ainda, para serem desenvolvidas nas aulas, corridas, exercícios físicos como flexões, barras, polichinelos, caminhadas entre outros, também considerados conteúdos para as aulas. O futebol também figurava nas aulas para os meninos, assim como a ginástica artística para as meninas. A princípio, esses conteúdos eram voltados para o ensino fundamental, pois as escolas de Manga, à época, só ofereciam essa fase do aprendizado. Ressalta-se, ainda, que os diários de classe, inclusive, muitas vezes, apresentavam-se em branco no espaço destinado ao registro dos conteúdos trabalhados. Na década de 1990, o ainda frequente silêncio de conteúdos seguia manifestando-se, apesar de um contexto que apresentava propostas em que a ginástica concretizava-se como um dos diferentes temas da cultura corporal (BRACHT, 1999), objeto da área de conhecimento Educação Física.

Considerações finais

Conclui-se que, apesar da década de 1980 apresentar um amplo movimento renovador da EF brasileira, é possível que as análises críticas do paradigma da aptidão física, preconizadas por tal movimento, não tenham chegado ao interior do país tão prontamente à sua ocorrência, dada a identificação de conteúdos ainda associados a tal ideário neste período na escola analisada. Assim, a despeito do campo da EF passar a incorporar as discussões pedagógicas nas décadas de 1970 e 1980, muito relacionadas com as ciências humanas, principalmente a sociologia e a filosofia da educação de orientação marxista, esta concepção de EF parece ter custado a refletir-se na prática das localidades mais periféricas brasileiras. A partir da presença dos professores formados em EF, na escola, na década de 1990, um possível reflexo da LDB/96, as aulas desta disciplina passam a acompanhar diretrizes governamentais sem, contudo, apresentar uma postura crítica perante as mesmas.



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

Agradecimentos

Agradecemos ao Programa Institucional de Iniciação Científica Voluntária (ICV) da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

Referências bibliográficas

SOBRAL, F. **Para uma teoria da educação física**. Lisboa: Diabril, 1976.

BETTI, M. e ZULIANI, L.R. A Educação Física escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**. São Paulo: Vol. (1), nº 1, 2002, p. 73-81.

BRACHT, V. "A construção do campo acadêmico 'educação física' no período de 1960 até nossos dias: Onde ficou a educação física?". In: **Anais do IV Encontro Nacional de História do Esporte, Lazer e Educação Física**. Belo Horizonte, 1996, p. 140-148.

BRACHT, V. A constituição das teorias pedagógicas da educação física. **Cadernos Cedes**. Ano XIX, n.48, agosto/1999, p.69-88.

CÂMARA DOS DEPUTADOS. Projeto de Lei nº 3.680, de 2000. **Diário da Câmara dos Deputados**. Brasília: Câmara dos Deputados, p. 53.155, 27. out. 2000c.

PIMENTEL, A. O método da análise documental: seu uso numa pesquisa historiográfica. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 114, p. 179-195, nov. 2001. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cp/n114/a08n114.pdf>>. Acesso em: 13 jun. 2017.

[1] Esta pesquisa compõe o Programa Institucional de Iniciação Científica Voluntária – ICV da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).